

# Reabilitação urbana para Maputo e Beira

N. 30/9/88

## ♦ Seminário sobre Governos Locais termina hoje

As cidades de Maputo e Beira serão as primeiras a beneficiar de um programa de reabilitação e recuperação das suas infra-estruturas urbanas, cujo financiamento foi acordado entre o nosso País e o Banco Mundial, Agência Finlandesa para o Desenvolvimento Internacional (FINIDA) e com o Governo espanhol. Outros centros urbanos irão sendo contemplados gradualmente, conforme ficou ontem esclarecido durante os debates em torno do Seminário sobre a Gestão dos Governos Locais, cujo encerramento está previsto para o fim da manhã de hoje.

As comunicações ontem apresentadas apontam que estudos para a concretização destes objectivos já se encontram em fase bastante avançada, embora para certas questões, sobre-

tudo as ligadas à autonomia financeira dos Governos Locais, ainda estejam por clarificar alguns pormenores.

A cidade de Maputo com uma população de cerca de um milhão de habitantes e ocupando uma área de aproximadamente 675 quilómetros quadrados vai beneficiar, gradualmente, da recuperação das suas infra-estruturas várias, desde a rede de esgotos, abastecimento de água, entre outros, acontecendo o mesmo com a cidade da Beira, cuja população é estimada em 300 000.

Por outro lado, segundo foi tornado público na sessão de ontem, o financiamento para a recuperação das infra-estruturas urbanas do País engloba uma importante componente para a formação, capacitação e especialização de quadros e técnicos moçambicanos, quer os que se encontram afectos a tarefas iminentemente administrativas, quer os que vão operar com os equipamentos necessários para a conservação, manutenção e limpeza da cidade.

O estudo que está a ser realizado para o novo modelo de gestão das cidades abre boas perspectivas para os Conselhos Executivos sobretudo para o de Maputo, pelo seu estatuto de província que, por inerência, passou a acumular tarefas governativas e as de gestão urbana.

### SITUAÇÃO ACTUAL

O estudo que está sendo realizado no que diz respeito à Gestão Administrativa e Financeira dos Governos Locais aponta que se verifica uma certa ambiguidade entre a natureza das atribuições e competências das Assembleias de Cidade, e as que assistem aos Conselhos Executivos.

Por outro lado, constata-se que aqueles últimos não se assumem como órgãos executivos de direcção estatal, que ao nível da cidade devem desenvolver uma gestão integrada e global sobre a vida da urbe.

Normalmente, o aparelho do Estado nas cidades é o somatório de direcções que se subordinam ao Conselho Executivo, à Assembleia da Cidade e à direcção do escalão imediatamente superior.

Na comunicação ontem apresentada sobre a cidade de Maputo ficaram claras quão grandes são as tarefas que esperam o Governo da Cidade. A título de exemplo, basta referir que na APIE existem actualmente 35 mil

pedidos de ocupação de imóveis, factor que resulta, dum lado, da insuficiência de fogos e por outro, do grande êxodo que se verifica. Por outras palavras, significa que o crescimento populacional da cidade não foi acompanhado pela necessária construção de novas habitações.

No tocante ao transporte, o escoamento de passageiros e de carga deteriorou-se significativamente nos últimos tempos, facto que teve como consequência imediata o surgimento do chamado «chapa-100».

Segundo a comunicação, esta situação resultou fundamentalmente da sobrecarga na utilização dos poucos meios existentes para o efeito e, ainda, da falta de reposição regular do equipamento, bem como da fraca capacidade de gestão. Esta dificuldade é extensiva ao transporte fluvial que liga o centro da cidade à Catembe e Inhaca.

Na área sanitária, os grandes problemas referem-se à insuficiência da rede sanitária, já que o crescimento anormal da população da cidade não tem sido acompanhado pelo respectivo aumento das suas infra-estruturas.

A Educação será a que maiores dificuldades enfrenta caracterizadas na insuficiência e por vez inadequada rede escolar, falta de professores e falta de material escolar. Derivado desta situação, tornou-se quase normal a existência na cidade, de dezenas de milhar de crianças impossibilitadas de ingressar nas escolas e, este estado de coisas tende a agravar de ano para ano.

No que diz respeito ao fornecimento de água verifica-se ainda insuficiência no seu abastecimento. Com vista a melhorar o sistema estão sendo feitos trabalhos que consistem na ampliação da Estação de Captação e Tratamento de Água do Umbelúzi e na construção duma nova cisterna e conduta adutora numa extensão de 25 quilómetros, desde aquele posto até Machava.